

REVISTA

ARQUIVO PUBLICO MINISTERIO

DIRECCAO E REDACCAO

Mario de Lima

DIRECTOR DO MEMO ARCHIVO



ANNO XX - 1854

IMPRESSA OFFICIAL DE MINAS
1854



CARANAHYBA

NAPOLEÃO REIS



... que se o planalto central do Brasil como o continente mais ve
... misteriosos e suas lendas e tradições que ainda se li
... de Geographia de Londres, mandou um dos seus antigos explorad
... como a Gordon, e assim por tem a medida de onze das dezo
... de Mello Gouvea e de outros de suas viagens e viagens
... O que sabe o Brasil e o Brasil
... Sobre a lingua dos nossos Indios, nada existe que se saiba a qual
... e se conhece a lingua com problemas indigenas. E não ha
... que para a lingua dos Indios, um vocabulo any e tenia
... e assim por tem a medida de onze das dezo
... e assim por tem a medida de onze das dezo

CARANAHYBA

... e assim por tem a medida de onze das dezo
... e assim por tem a medida de onze das dezo
... e assim por tem a medida de onze das dezo

Este é o novo nome conferido ao antigo Districto do Oloria, município de Queluz, Minas Geraes, ora fazendo parte do recém-criado município de Carandahy.

O meu parente sr. José Pereira Ferraz e Silva, natural de Lamim, e ha annos residente no antigo arraial do Oloria, pede-me que escreva alguma cousa sobre o vocabulo *Caranahyba*, explicando a sua origem, formação e significação.

Os nomes da lingua tupy-guarany são hoje muito difficéis de ser identificados e analysados na sua estrutura glottologica. Já o nosso Indio pronunciava de tal modo os vocabulos da sua lingua que o Branco, isto é, o Portuguez ou o Hespanhol culto, mui difficilmente podia distinguir as syllabas ou mesmo perceber as vogaes e ainda as consoantes, cuja emissão apresentava serio embaraço, porque, quer em Portuguez, quer em Hespanhol, não ha correspondentes. D'ahi resultaram graphias as mais confusas e até disparatadas, desde 1500, epocha da descoberta do Brazil, até os nossos dias. Algumas ha que têm tornado impossivel o conhecimento dos seus componentes, pronuncia e significação. Sirva de exemplo o vocabulo *Guanabira*, que é um problema intrincado, cuja solução ainda ninguem pôde dar, até a epocha presente.

Imagine o leitor que *Guanabara* é um nome a nós transmittido por Léry, escriptor francez, talvez o primeiro que escreveu sobre o Brazil, logo que foi descoberto, devendo, em Francez, o vocabulo ser pronunciado *Guanabarâ* e não *Guanabara*, conforme hoje o pronunciamos e o vemos graphado.

Não seria, como querem alguns, uma modificação de *Guanaparâ*? Trata-se de um vocabulo tupy, de mysteriosa formação e significação, sobre o qual cada estudioso da lingua geral do Brazil tem o direito de formular as hypotheses que bem entender. E não é de admirar, quando ninguem sabe qual a origem, formação, graphia e significação exacta do vocabulo *Brazil*.

Mysterioso é o seu nome, mysteriosa é a sua civilização primitiva, de que nos resta uma lingua de rara belleza, philosophica e sonora, que só podia ser fallada por um povo de alta civilização; mysteriosa a sua

CARANAHYBA

NAPOLEÃO REIS

geologia, que dá o planalto central do Brazil como o continente mais velho do Globo; mysteriosas as suas lendas e tradições que fallam de cidades enormes soterradas, a ponto de, ha poucos annos, a Real Sociedade de Geographia de Londres, mandar um dos seus eméritos exploradores, como é o Coronel Fawcett, que tem a medalha de ouro das descobertas, entranhar-se pelo Matto Grosso, á procura dessas vagas cidades, soterradas ha millenjos e millenjos.

O que sabemos é tão pouco, que só mesmo formulando hypótheses.

Sobre a lingua dos nossos Indios, nada existe que satisfaça a quem se acha acostumado a se haver com problemas linguisticos. E não ha nada que mais me encante do que tomar um vocabulo tupy e tentar analysal-o anatomicamente, procurando decifrar-lhe o mysterio. A Botanica indigena então nos offerece encantos especiaes, e as palmeiras nos enleiam, não só pelo seu lindo nome, como tambem pelo seu aristocratico porte, sombra, estrutura e utilidade pratica na vida.

Já fiz villegiatura em *Carandahy*, um dos nomes mais lindos da nossa geographia selvagem. Quando alli estive em 1904, vivia a pesquisar a significação do topónimo e me lembrava da palmeira *Carandá* ou *Carandá* (*Trithrinax Brasilensis* Mart.). Andei a pé por todos os arredores do velho *Carandahy* e indaguei das pessoas mais antigas e sabidas do local e não obtive a menor informação da existencia alli da dita palmeira.

Desde que o nome *Carandahy* alli existia é que a palmeira alli teve tambem o seu *habitat*, porque não ha fumaça sem fogo.

Agora mudaram o nome de *Gloria* para o de *Caranahyba*, o que me intriga devéras e denota que, na região de *Carandahy* ha ou houve palmeiras com o titulo de *Carandahy* ou *Caranahyba*, que não são mais do que a propria *Carnauba*, scientificamente denominada *Copernicia cerifera* pelo sabio botânico bávaro Martius, um dos primeiros scintistas a estudar a nossa palmographia.

Vamos fazer a analyse glottológica dos vocabulos indigenas, acima referidos.

Começemos por *Carnahuba*, que é a corruptela de *Caranahuba*, servindo o *h* de *hxba* para desmanchar o diphthongo de *aubá*, assignalando ali uma aspiração inicial de *huba*.

O *u* em Tupy tem um som surdo parecido com o *u* francez ou o diphthongo allemão *ue* ou *ü*, ou com *y* grego, que os Jesuitas grapham, ora com *u*, ora com *y*, aliás mui sabiamente. E' um facto que ha nomes, cuja pronuncia e graphia nos chegaram aos ouvidos, ora com *u*, ora com *y*, ora com *hu* e ora com *hy*, e o nome *Caranahuba* ou *Caranahyba* é um d'elles.

Em todas as linguas, as syllabas se contrahem e desaparecem mui commumente, modificando-se tambem, na pronuncia e na graphia, de maneira rotavel.

Caranahyba é um d'esses nomes que se transformaram em *Caranahuba*, *Caranahba* (sem *h*), *Carnauba*, *Caranai* e *Carandahy*, sendo este

ultimo topónimo a contracção de *Caranahyba*, com a apócope da syllaba *ba*.

Procedamos agora á separação methodica das suas peças anatómicas:

Caranahyba se compõe de *Cará*, que tanto póde significar *casca* cu *escamas* que cobrem o tronco ou estipite da arvore ou palmeira, como tambem *circzlar*, com referencia ás folhas em fórma de leque da *Copernicia cerifera*, como ainda significa *bica*, *calha*, *cano* que se fazem com o seu tronco.

Andá, é uma variante de *aná* ou *ná*, se transforma em *antá*, *atá*, *átan*, *tá*, *tan*, *dá* *dan* e outras modificações, produzidas pela pronuncia do Portuguez, fallando o tupy-guarany, e significa *forte*, *duro*, *rijo*, *teso*, *resistente*, *tenaz*.

Yb se transforma em *ib*, *yba*, *yua*, *yva*, *ub*, *uba*, *hyb*, *hyba*, *hib*, *hiba*, *hub*, *huba*, *jub*, *juba*, *u*, *l*, *hi*, *hu*, *ln*, *yn*, *hin*, *hun*, *ina*, *iwa*, *iva*, *jib*, *jiba*, *iyba*, e outros, que significa *arvore*.

Ahi temos todas as peças anatómicas dos vocabulos que vamos estudando, e, unidas todas essas componentes, chegaremos ao resultado seguinte:

Cara + *ana* + *hyba* = *Caranahyba*, isto é, *arvore de casca dura* ou *palmeira*, o que dá uma definição perfeita de todas as *palmáceas*.

De maneira que temos *cara* + *anda* + *hy* = *Carandahy*, significando tambem *palmeira* ou *arvore de casca dura*.

E finalmente, *Cara* + *ana* + *uba* = *Carnauba*, a palmeira por excellencia, que dá cera, com que se fabricam velas para allumiar, palmeira mui commum em todo o sertão do Brazil, constituindo-se hoje uma das riquezas dos Estados do Norte, principalmente do Ceará, a *terra da carnauba*, onde canta a jandaia de Iracema.

Assim, vemos que *Caranahyba*, *Carandahy* e *Carnauba*, são um e o mesmo vocabulo, com variantes na pronuncia e na graphia, e quer dizer que *Caranahyba* e *Carandahy* são pronuncias dialectaes ou locaes de *Carnauba*.

Entre outros exemplos de como um vocabulo póde variar de região para região no Brazil, é bastante citar *Macajuba*, *Macahyba*, *Macahuba* e *Bocayuba*, vindo desde o Pará, passando pelo Maranhão, Ceará, até o Rio de Janeiro, e internando-se por Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

E porque a carnauba desapareceu de *Carandahy* e de *Caranahyba*?

A razão é obvia: é que o caipira ou, como hoje se diz, o *Jeca Tatu* não perdôa arvore alguma, sobretudo as palmeiras, que constituem a aristocracia do Reino Vegetal, e uma das nossas maiores riquezas, não só pelas fibras que dão, como tambem pelos troncos com que o Indio constrôe a sua taba, que cobre com as folhas, e ainda mais pela cera que produz, sobretudo a *Ca nauba*, e finalmente pelas lagartas que se criam nas folhas, as quaes servem de alimento para o homem, além da agua que guarda para o viajante sedento, encontrada nas bractees, proveniente das chuvas.

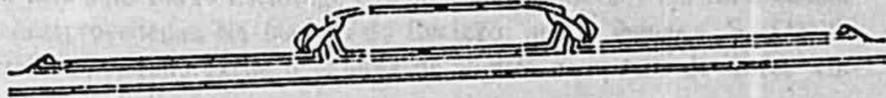
E o que se dirá do combustível ou óleo e das outras applicações industriaes da preciosa palmácea?

Quem viaja ou vive no interior, é obrigado a apreciar o *sport* do *Jeca Tatu* a queimar as florestas, e o afamado *aposta-toco*, que se faz sobretudo nas palmeiras que mal attingem a altura de um metro.

Quando o nosso povo chegará a ter uma cultura moral e intellectual a ponto de sentir *Deus* em cada uma das suas arvores, e o que é a arvore sinão uma companheira que Elle nos deu para nos auxiliar a viver?

NAPOLEÃO REYS

JAZIDAS MINERAES



OPULENCIA DE MINAS GERAES

Francisco Ignacio Ferreira

